

A VALORIZAÇÃO DO ARTESANATO PELO FAZER FEMININO

SOUZA DOMINGUES, Melissa Costa da Silva

BONIZOL FERRARI, Fernanda

Centro Universitário Academia, Juiz de Fora, MG

Linha de Pesquisa – Roupas Memória

RESUMO

O Projeto de Iniciação Científica A VALORIZAÇÃO DO ARTESANATO PELO FAZER FEMININO tem como objetivo investigar o artesanato na indústria de moda a partir de análise comparativa entre as práticas no mercado de luxo do segmento de alta-costura e os modos de fazer da artesanidade brasileira, especialmente suas formas de produção, tradição e ocupação tradicionalmente vistas como feminina. Neste sentido, a relação entre o design e o artesanato será discutida e avaliada através da relevância do processo artesanal ligado à indústria para a vida econômica de populações que vivem em torno das manualidades e principalmente, das mulheres que promovem o ofício de artesãs como parte de sua rotina. Metodologicamente, o trabalho será realizado através das metodologias de revisão bibliográfica tendo Concessa Vaz de Macedo, Marta Catarina Kasznar e Vanessa Peixoto Cavalcanti como principais fontes no que tange as pesquisas sobre indústria têxtil artesanal.

Palavras-chave: design de Moda. Artesanato. Trabalho Feminino

1. INTRODUÇÃO

O Projeto de Iniciação Científica A VALORIZAÇÃO DO ARTESANATO PELO FAZER FEMININO tem como objetivo investigar o artesanato na indústria de moda a partir de análise comparativa entre as práticas no mercado de luxo do segmento de alta-costura e os modos de fazer da artesanidade brasileira, especialmente suas formas de produção, tradição e ocupação tradicionalmente vistas como feminina.

O artesanato têxtil é uma manifestação cultural representativa das culturas indígenas, negra e europeia em território brasileiro. Desconsiderado por séculos como bem cultural o fazer têxtil gerou tecidos, rendas, redes, cestos, bordados e tantos outros objetos que compunham o cotidiano de grupos de todo o Brasil. A produção de tecidos encontrou barreiras oficiais para se desenvolver como manufatura permanecendo em grande parte do país como atividade doméstica realizada por mulheres.

Neste sentido, a relação entre o design e o artesanato vem sendo discutida e avaliada através da relevância do processo artesanal ligado à indústria para a vida econômica de populações que vivem em torno das manualidades e, principalmente, das mulheres que promovem o ofício de artesãs como parte de sua rotina. A produção artesanal sob seu domínio, aparece sob a denominação "indústria têxtil doméstica", "produção caseira", "serviço doméstico" ou "sem profissão" em oposição à "produção oficial ou artesanal" ou "ofícios", predominantemente masculina.

Metodologicamente, o trabalho será realizado através das metodologias de revisão bibliográfica tendo Adélia Borges (2012), Cássia Cristina Dominguez Santana (2021) e Vanessa Peixoto Cavalcanti (2017) como principais fontes no que tange as pesquisas sobre indústria têxtil artesanal.

ARTESANATO: CONCEITOS GERAIS

O artesanato é uma das mais ricas formas de expressão da cultura e do poder criativo de um povo. Na maioria das vezes, é a representação da história de sua comunidade e a reafirmação da sua autoestima.

Segundo a UNESCO:

Produtos artesanais são aqueles produzidos por artesãos, tanto de forma completamente manual quando com ajuda de ferramentas manuais, ou mesmo mecânicas, desde que mantida a contribuição manual direto do artesão como a mais significativa para o resultado final do produto. A natureza especial dos produtos artesanais deriva de suas características distintivas, que podem ser utilitárias, estéticas, artísticas, decorativas, funcionais, tradicionais, religiosas e socialmente simbólicas e significativas. Unesco, 1997.

No Brasil, conforme a Base Conceitual do Artesanato Brasileiro, lançado em 2012 pelo Programa de Artesanato Brasileiro (PAB)¹, o produto artesanal pode ser classificado de acordo com sua origem e natureza de criação, expressando os valores decorrentes dos modos de produção, das peculiaridades de quem produz e do que o

¹ O PAB é coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e executado em parceria com órgãos dos governos federal, estaduais e municipais, e com entidades representativas do segmento artesanal, e tem como missão institucional fomentar e estimular a consolidação desse processo de transformação econômica, promovendo o desenvolvimento das comunidades e a valorização de produtos genuinamente nacionais

produto potencialmente representa. Além disso, esta classificação também determina os valores históricos e culturais do artesanato no tempo e no espaço onde é produzido.

Logo, compreende-se como artesanato toda a produção resultante da transformação de matérias-primas, com predominância manual, por indivíduo que detenha o domínio integral de uma ou mais técnicas, aliando criatividade, habilidade e valor cultural (possui valor simbólico e identidade cultural), podendo ocorrer no processo de produção, o auxílio de máquinas, ferramentas, artefatos e utensílios. Assim, o artesanato referencia uma cultura e se torna um símbolo de uma tradição/costume, demonstrando informações sobre o local onde é produzido.

2. ARTESANATO NO BRASIL

O artesanato tradicional retrata a situação de seus grupos sociais e carrega significados próprios do modo de vida da comunidade e seus saberes, técnicas vernaculares e recursos limitados. Os produtos artesanais são manifestações culturais fortemente relacionadas com o território e a comunidade que os criou (KRUCKEN, 2009).

É importante deixar claro, que quando falamos de artesanato, estamos nos referindo a uma atividade que foi disseminada por toda América Latina, de objetos que são feitos geralmente em coletivo (por grupos familiares e/ou de vizinhança) e que são ou podem ser reproduzidos em série. O Brasil é reconhecido por sua diversidade cultural marcante, decorrente das colonizações e migrações que ocorreram ao longo de sua história, o que proporcionou que cada região do país apresente características e tradições próprias, assim como nos demais países da América Latina.

Ao contrário dos países em que o design erudito e industrial se desenvolveu a partir da tradição artesanal, no Brasil essas duas atividades sempre estiveram em campos opostos. A institucionalização do design no Brasil foi feita a partir da ruptura com o saber ancestral manifestado em nossa cultura material. A herança dos nossos artefatos, numa longa história que precedeu e sucedeu a chegada dos portugueses e os fluxos migratórios subsequentes vindos de vários países europeus, foi totalmente desconsiderada e desvalorizada. O desejo de abolir o objeto feito à mão em prol do feito à máquina obedeceu à visão de que a tradição da manualidade era parte do passado de atraso, subdesenvolvimento e pobreza que o futuro promissor proporcionado pelas máquinas nos faria superar. Em nome do progresso e da

desejada inserção do Brasil no âmbito das nações desenvolvidas, melhor seria sepultar essas práticas empíricas e substituí-las pelo novo. (BORGES, 2012)

Os objetos artesanais são projetados a partir de premissas habitualmente atribuídas ao design, com o atendimento a determinada função de uso, a partir do empenho de determinadas matérias-primas e técnicas produtivas, que podem ter sido transmitidas por gerações e muito raramente foram aprendidas na escola. Pode-se dizer que o artesão do Brasil manifesta a ideia do design antes mesmo do surgimento do design. Essa caracterização é radicalmente diferente daquela que se entende por *craft* em outros países, em que as técnicas são aprendidas em cursos universitários e são exercidas primordialmente por pessoas instruídas, que veem na atividade uma forma de auto expressão, as deixando mais próximas da arte do que do design.

Figura 01: Reportagem “Novas linguagens do crochê” da revista Elle Brasil em 2021

AS NOVAS LINGUAGENS DO CROCHÊ

Nasce um novo ciclo da técnica, que já teve enorme alcance popular, como manifestação estética dentro da cultura funk nas periferias.

MODA

POR ESTEFÂNIA LIMA
10 de março de 2021.



Foto: Rodrigo Cícero de Silva

Fonte: Elle Brasil, 2021. Disponível em: <https://elle.com.br/moda/as-novas-linguagens-do-croche>
Acesso em 27 nov. 2023.

3. ATIVIDADE ARTESANAL TÊXTIL NA MODA

A grande carga cultural que se estabelece entre o objeto, artesão, técnica e tradição, são características compartilhadas entre o mercado de luxo e o mundo do artesanato (CAVALCANTI, 2017). O artesanato como manifestação cultural; dispõe de técnicas têxteis tradicionais, tais quais rendas, bordados, crochê, tricô entre outras centenas de técnicas usadas ao redor do mundo, que têm sido cada vez mais encontradas em coleções de casas

de luxo e na Alta Costura, e embora seja utilizado erroneamente para definir o trabalho das grifes de luxo, adiantamos que a denominação Alta Costura (ou Haute Couture) só pode ser utilizada por casas que passem pelo rigoroso crivo das regras da *Chambre Syndicale de la Haute Couture*. Tal titulação é sustentada por poucas casas na França e outras que originalmente não fazem parte do circuito francês mas que participam como convidados. Nos demais países, entre eles o Brasil, a denominação para uma moda inspirada na couture é o High Fashion ou Alta Moda, ou mesmo um prêt-à-porter de luxo (PALOMINO, 2003).

A moda tem ajudado no resgate da identidade cultural do artesanato, visto que designers e artesãos têm valorizado técnicas têxteis tradicionais em suas criações. Moda e o design estão interligados no que diz respeito a preocupação com diversidade cultural, sustentabilidade e rentabilidade; a fim de suprir necessidades da sociedade em geral, enquanto se preocupam também com seu impacto social. O design está sendo inserido no artesanato a partir da observação e aplicação dos princípios básicos de design, minimizando possíveis carências e garantindo um produto de sucesso. Ele tem sido aplicado a grupos de diversas regiões como forma de promover e potencializar os produtos artesanais, pois todo o artesanato demanda técnica, criatividade, habilidade e possui valor simbólico como identidade cultural. (SANTANA; COPOLA 2021)

Dessa forma, são criados artefatos de moda com base na reflexão acerca das questões ambientais, na preocupação com a preservação do planeta, do descarte e uso correto dos resíduos têxteis, na valorização da identidade cultural dos povos, no incentivo de artesãos e designers para construção de produtos mais sustentáveis, com qualidade e valor identitário.

3.1 (RE)VALORIZAÇÃO DAS PRÁTICAS ARTESANAIS NO ATUAL MERCADO DE MODA BRASILEIRO

O contato entre a moda e o artesanato tornaram-se mais frequentes tanto em razão das políticas públicas de incentivo quanto pela consolidação do campo da moda. Esses campos vêm se aproximando nas últimas décadas, quando em meados da década de 1980, inicia-se um movimento dos designers em direção ao interior do país na busca da revitalização do artesanato, que se daria por meio da soma da preservação de técnicas produtivas que haviam sido passadas através de gerações e da incorporação de novos elementos, formas e ou técnicas aos objetos. Segundo a ABIT - Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (2019), o Brasil é a maior Cadeia Têxtil completa do Ocidente, sendo, em 2019, responsável pela produção de 8,9 bilhões de peças têxteis e 1,2 milhão de

toneladas de produção têxtil. A moda brasileira está entre as cinco maiores Semanas de Moda do mundo (ABIT, 2019; TEX BRASIL, 2019).

Atualmente, a identidade cultural de diversas regiões tem sido valorizada no universo da moda. Designers e artesãos trabalham produtos e cenários nacionais em suas criações, como se pôde ver nas últimas edições do São Paulo Fashion Week (SPFW) e Casa de Criadores, os dois maiores eventos de moda brasileiros, refletindo uma visão consciente do momento atual e o elo entre design e artesanato, passado e presente, sustentabilidade e qualidade, com valor simbólico ligado às raízes culturais de um, e vários povos brasileiros.

O crescente interesse pelo resgate de técnicas e saberes tradicionais das culturas locais contribui fortemente para adicionar valor cultural aos produtos artesanais criados em cada região. Esse valor gera distinção nos produtos artesanais e colabora para uma vantagem competitiva no mercado consumidor, uma vez que os produtos se tornam únicos. (KASZNAR, 2010).

Figura 02 e 03: Reportagens da revista Elle Brasil, sobre o destaque das marcas Ateliê Mão de Mãe e Projeto Ponto Firme em 2022

I

NORTEADA PELO CROCHÊ, ATELIÊ MÃO DE MÃE É DESTAQUE NA MODA NACIONAL

Fundada na pandemia, marca de Salvador amadurece exaltando o trabalho artesanal desenvolvido por um time de mulheres crocheiras e participa do #MovimentoELLE 2022.

MODA

POR CHANTAL SORDI
16 de março de 2022



CROCHÊ COM VIÉS E POTENCIAL DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL SE DESTACA NA SPFW

Fruto da parceria entre a Escola Ponto Firme, Ministério Público do Trabalho e Unicamp, Criações de pessoas em sistema prisional, mulheres trans e mulheres refugiadas mesclam sonhos e fazem justiça social nas passarelas da 53ª edição do evento.

MODA

POR BÉRBARA POTRENER
1 de junho de 2022



Fonte: **Elle Brasil, 2022**. Disponível em: <https://elle.com.br/moda/norteadada-pelo-croche-a-atelie-mao-de-mae-so-crece-na-moda-nacional>; <https://elle.com.br/moda/croche-com-vies-e-potencial-de-transformacao-social-se-destaca-na-spfw> Acesso em 27. Nov.2023

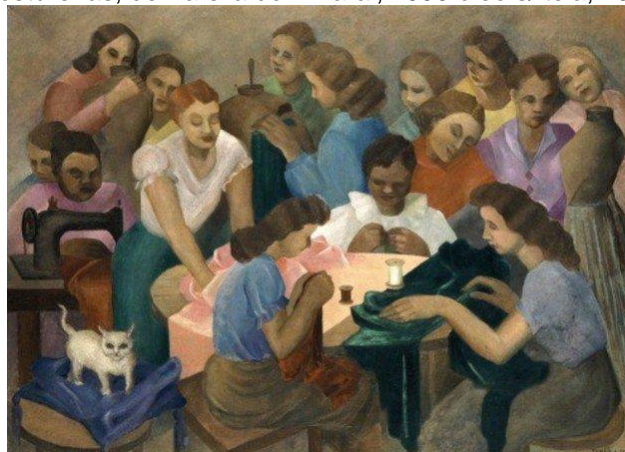
Destaca-se também como as manualidades podem agregar valor ao produto de moda nacional, atrelando tradição e cultura brasileira a um design que seguem as tendências atuais, e por mais que o artesanato sempre tenha sido incluído nas peças de vestuário na moda brasileira, hoje, a variação de valores obtidos no resultado final é bem maior e mais valorizada.

4. ARTESANATO COMO REGISTRO DE PRÁTICA SOCIAL FEMININA

O domínio do ofício têxtil é historicamente associado a “presença da mulher como elemento de atuação cultural quase sempre voltada as atividades artesanais em todos os povos” (FUNARTE; MAIA, 1981, P 9)

A opção pela arte têxtil, e os efeitos dessa escolha, precisam ser compreendidos dentro de um contexto internacional de redefinição das hierarquias entre os gêneros, artísticos e sexuais, e, também, pelas injunções sociais e culturais locais. Neste sentido, a relação entre o design e o artesanato vem sendo discutida e avaliada através da relevância do processo artesanal ligado à indústria para a vida econômica de populações que vivem em torno das manualidades e, principalmente, das mulheres que promovem o ofício de artesãs como parte de sua rotina. A produção artesanal sob seu domínio, aparece sob a denominação "indústria têxtil doméstica", "produção caseira", "serviço doméstico" ou "sem profissão" em oposição à "produção oficial ou artesanal" ou "ofícios", predominantemente masculina. As manualidades têxteis associadas a uma prática intrinsecamente feminina e doméstica, contribuiu para sua desvalorização perante outras formas de artesanato, pois o bordado, crochê e costura eram usados como modo de doutrinar mulheres a uma vida voltada para o lar, a casa e o marido.

Figura 03: Costureiras, de Tarsila do Amaral, 1950 óleo s/ tela, 73,3 x 100,2 cm.



Fonte:

De acordo com Lima, (1995, p 28-29) tecidos (panos para roupas, colchas, toalhas, almofadas, cortinas, tapetes, jogos americanos de mesa e revestimento para cadeiras, poltronas e sofás) anteriormente feitos para o consumo da família ou de vizinhos passaram a ser uma mercadoria que possibilitaria que a comunidade tivesse relações econômicas como parte mais ampla da sociedade. Além dos produtos usados localmente, ao longo dos anos atendia demandas na classe média e de grandes centros urbanos, o que era uma qualificação das mulheres tornou-se profissão, garantindo ganhos aquelas que teciam visando principalmente a venda dos produtos.

Acredita-se que a educação com foco nas potencialidades locais seja um caminho importante para levar as artesãs e sua comunidade a compreenderem por exemplo a relevância e as reais possibilidades dos ofícios artesanais com relação aos recursos naturais do seu entorno as necessidades e oportunidades local as possibilidades de venda e retorno financeiro e aos produtos industriais disponíveis que nem sempre precisam substituir os artefatos feitos localmente. A respeito do impacto social e da contribuição de projetos voltados ao artesanato para a geração de emprego renda nas comunidades de artesãos Borges constatou que várias artesãs contaram ter ascendido financeiramente:

A cidade grande não é mais a única saída para melhorar de vida. Os programas de requalificação do artesanato têm permitido que pessoas possam permanecer em sua cidade ou região de origem com um nível de qualidade de vida ao qual só poderiam aceder anteriormente se fosse para se fossem para a cidade. O estancamento do fluxo migratório - em alguns casos até uma inversão - que é ocorrido em vários casos. Algumas mulheres que tinham saído para ser subempregadas em núcleos urbanos próximos voltaram para a cidade de origem. (BORGES 2011, p 216)

O artesanato associado a uma feminilidade submissa, acabou se tornando uma forma de emancipação para mulheres - em situação de vulnerabilidade ou não – através de parcerias com a indústria da moda. Assim, avaliamos como esta junção design/artesanato pode contribuir para um produto de moda que preza pela valorização da cultura nacional e a população envolvida em sua construção.

Figura 04: As fiandeiras Tereza Custódia da Silva (primeira à esquerda), Simone Amorim de Souza (no centro) e Domingas Augusta da Costa Lima (à direita) e a tecelã Maria de Lurdes Rodrigues (atrás do tear) guardam saberes ancestrais passados de mãe para filha no sertão do norte e noroeste de Minas Gerais.



Fonte: National Geographic Brasil, 2019

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Leon (2007), um dos pressupostos básicos da produção artesanal é que ela envolve a reunião de saberes manuais e intelectuais. A autora questiona a validade dos projetos que envolvem design e artesanato realizados no Brasil pelo fato de que muitas vezes se mantém a separação desses saberes. Além disso, “um programa de design e artesanato deve criar condições e autonomia projetual para as artesãs” (LEON, 2007, p. 66).

Esse pensamento em torno de uma prática de caráter social é fundamental quando o design se aproxima de comunidades artesanais, que no Brasil em sua grande maioria, ocupam áreas de vulnerabilidade social e econômica, e o design pode colaborar como ferramenta para potencializar o trabalho das artesãs. No entanto, tal situação contorna as produções artesanais e as práticas projetuais de atuação do design no âmbito social, levanta questionamentos significativos no que se refere a aproximação entre os campos e à forma como interagem (ALMEIDA, 2017). Segundo ela:

Foi em grande parte em razão das políticas públicas de incentivo que os projetos de design junto a comunidades artesanais começaram a se intensificar. Há uma série de iniciativas de conceituação, fortalecimento e disponibilização de recursos. As ações são realizadas por diversos agentes, que se encontram em diferentes setores da sociedade, como ONGs, entidades governamentais, empresas e instituições acadêmicas. Esses projetos estão, na maioria das vezes, associados à finalidade de valorizar e preservar os saberes presentes

nas atividades artesanais, além de gerar renda e promover uma melhor qualidade de vida aos artesãos. Muitos dos grupos artesanais que participam dessas iniciativas estão em contextos de vulnerabilidade social e econômica. Os produtos, frutos de um conhecimento passado de geração em geração, e que se relacionam diretamente com o espaço onde são praticados, encontram dificuldades para resistir e manter suas tradições vivas no cenário atual.(ALMEIDA, p. 3)

Nessa premissa de valorizar e profissionalizar pequenas artesãs, Vinicius Santana e Patrik Fortuna fundadores da marca Ateliê Mão de Mãe, destaque brasileiro atual, contam:

O Ateliê mão de mãe surgiu no início da pandemia, inspirado em minha mãe que sempre foi artesã desde seus 14 anos, e sempre teve como propósito viver do artesanato (...) As nossas crocheteiras participam do processo e todas as nossas peças passam pelo carinho e afeto das nossas crocheteiras, são elas que produzem essas peças. São mulheres de 25 a 82 anos, em sua maioria mães soltas que vivem através de sua arte, e é muito gostoso essa troca com essas mulheres. A gente tem um trabalho social bem efetivo que impacta bastante a sociedade. Começamos apenas com 3 crocheteiras e hoje temos 80”

Recentemente, Gustavo Lins, designer radicado em Paris e único brasileiro a fazer parte do seleto grupo da alta-costura, introduziu em parceria com o SENAI da cidade de Belo Horizonte - MG, um curso que visa à difusão de técnicas da alta costura, objetivando que o mercado de moda brasileiro absorva esse conhecimento e possa desenvolver com mais perspicácia essa indústria que tanto contribui para a economia nacional. Seu foco, como não poderia deixar de ser, está na aposta da qualidade de roupas em larga escala com preço justo para o consumidor brasileiro, o que aponta necessidades de redirecionamentos nos processos hoje utilizados na indústria, em virtude de uma técnica de elaboração do vestuário mais apurada.

Nesse contexto, o design é visto como ferramenta para potencializar economicamente e socialmente as comunidades artesanais e os contextos em que se localizam. Essa discussão crescente é interesse de muitos acadêmicos e profissionais que se dedicam a analisar a importância do papel social do designer, a forma como ele se relaciona com produções situadas fora do espaço acadêmico, e maneiras com as quais poderia dialogar com conhecimentos da cultura popular não institucionalizados. Assim, conclui-se que o design e a moda têm papel fundamental na valorização e manutenção do artesanato como atividade socioeconômica brasileira.

ABSTRACT

The Scientific Initiation Project THE VALUATION OF CRAFTSMANSHIP THROUGH FEMALE MAKING aims to investigate craftsmanship in the fashion industry based on a comparative analysis between practices in the luxury market in the haute couture segment and Brazilian artisanal ways of making, especially its forms of production, tradition and occupation traditionally seen as feminine. In this sense, the relationship between design and craftsmanship will be discussed and evaluated through the relevance of the artisanal process linked to industry for the economic life of populations that live around manual crafts and, mainly, of women who promote the craft of artisans as part of your routine. Methodologically, the work will be carried out using bibliographic review methodologies with Concessa Vaz de Macedo, Marta Catarina Kasznar and Vanessa Peixoto Cavalcanti as the main sources regarding research on the artisanal textile industry.

Keywords: Fashion Design. Craftsmanship. Women's Work

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. J. M. **A relação entre design de moda e comunidades artesanais no Brasil: o projeto Moda e Artesanato do museu A Casa.** dObra[s] – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda, [S. l.], v. 10, n. 22, p. 128–142, 2017. DOI: 10.26563/dobras.v10i22.639.

BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). Programa do Artesanato Brasileiro. **Base Conceitual do Artesanato Brasileiro.** Brasília, 2012

BORGES, Adélia. **Design e Artesanato: o caminho brasileiro.** São Paulo: Ed. Terceiro Nome, 2012.

CAVALCANTE, Vanessa Peixoto. **Artesanato têxtil e design: um estudo sobre alterações na forma do objeto artesanato têxtil brasileiro.** Dissertação (Mestrado em Têxtil e Moda). Escola de Artes, Ciências e Humanidades. Universidade de São Paulo, 2017.

CAVALCANTI, Maria Laura. **Entendendo o folclore.** In: SEMINÁRIO DE CAPACITAÇÃO: ARTESANATO BRASILEIRO NA PERSPECTIVA CULTURAL:

INSTRUMENTOS DE PESQUISA, DOCUMENTAÇÃO E DIFUSÃO, 2000, Rio de Janeiro. FUNARTE / Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular.

CARVALHO, Vânia C. de. **Gênero e artefato**. O sistema doméstico na perspectiva da culturamaterial: São Paulo, 1890-1920. São Paulo: Edusp/FAPESP, 2008

FUNARTE; MAIA, Isa. **Artesanato brasileiro: Rendas**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1981

KASZNAR, Maria Catarina. **Reflexões sobre o design artesanal de moda no Brasil**.

KRUCKEN, Lia. **Design e território: valorização de identidades e produtos locais**. São Paulo: Nobel, 2009.

LEON, E. "**Design e artesanato: relações delicadas**". In: Revista D'ART. São Paulo: Centro Cultural São Paulo, 2007, n. 12, p. 64-67.

LIMA, Ricardo Gomes (Org.). **Fios de Olhos D'água**. Rio de Janeiro: FUNARTE, CFCP, 1995.

MACEDO CV de. **A indústria têxtil, suas trabalhadoras e os censos da população de Minas Gerais do século XIX: uma reavaliação**. *Varia hist* [Internet]. 2006Jan;22(35):207–32. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-87752006000100012>

NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. **Fiandeiras, tecelãs e tintureiras resgatam orgulho e tradição no sertão de Minas Gerais**. 2019. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2019/12/fiandeiras-tecelas-e-tintureiras-resgatam-orgulho-e-tradicao-no-sertao-de-minas>

PALOMINO, Erika. **A moda**. PubliFolha, 2002

SANTANA, Cássia Cristina Dominguez; COPPOLA, Soraya Aparecida Alvares. **Moda artesanal: explorando uma cultura regional brasileira por técnicas e saberes tradicionais**. *Revista Digital do LAV*, Santa Maria: UFSM, v. 14, n. 1, p. 47-72, jan./abr. 2021.

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti; GRAZ, Regina Gomide: **modernismo, arte têxtil e relações de gênero no Brasil. Revista do IEB**, n. 45, p. 87-106, set. 2007.